

Apresentação

Mariângela de Araújo

Fernando Baião Viotti

Adriana Zavaglia

Prezados leitores e leitoras da revista *TradTerm*,

É com satisfação que apresentamos o quadragésimo oitavo número da *TradTerm*, reforçando nosso compromisso com a pesquisa e o aprofundamento das discussões no campo dos Estudos da Tradução e da Terminologia.

Abrimos este volume com a instigante contribuição de Adriana dos Santos Sales, “As primeiras traduções e a Recepção de Jane Austen no Brasil”. Sales oferece um mapeamento histórico meticuloso da presença de Jane Austen no cenário editorial brasileiro. O artigo documenta as primeiras traduções, incluindo curiosidades como as traduções indiretas de Portugal no século XIX e a influência de grandes nomes da literatura brasileira nas edições da José Olympio a partir de 1940, além de analisar o impacto das adaptações cinematográficas e das redes sociais na popularização e ressignificação da autora para o público contemporâneo. A pesquisa aborda as relações entre texto, tradução, mercado editorial e cultura popular, demonstrando como a literatura canônica é constantemente renegociada e revisitada, num movimento que extrapola os fatores puramente textuais.

Na sequência, Liliam Cristina Marins reflete sobre os impactos da audiodescrição poética (ADp) a partir da análise do livro infantil *O Jabuti não tá nem aí*. Intitulado “A modalidade tradutória audiodescrição poética como prática, recurso e arte”, o artigo de Marins posiciona a ADp não somente como um vital recurso de acessibilidade - que transcende a deficiência visual, alcançando, por exemplo, indivíduos com dislexia e autismo - mas também como uma forma legítima de expressão artística e tradução intersemiótica. O estudo aprofunda-se em exemplos concretos, discutindo como ritmo, rima,

prosódia e inferências interpretativas são elementos empregados para criar uma experiência sensorial e imaginativa, desafiando a noção de neutralidade da audiodescrição e destacando o audiodescritor como um coautor essencial na construção de um “mundo ecológico” mais inclusivo.

Aprofundando-se nos aspectos cognitivos, Dalmo Buzato e Priscilla Tulipa da Costa apresentam “Expertise em tradução como um sistema adaptativo complexo”, em que propõem um determinado arcabouço teórico para entender a expertise tradutória, integrando a cognição 4E (corporificada, situada, enativa, estendida) com a teoria dos sistemas complexos. O artigo argumenta que a expertise não é uma habilidade isolada, mas produto da interação dinâmica entre múltiplos fatores – sensoriais, corporais, contextuais, sociais e tecnológicos (incluindo IA). Ao conciliar abordagens psicológicas e sociológicas, Buzato e Costa sinalizam o potencial epistemológico das pesquisas empírico-experimentais, enfatizando a natureza “caótica” e auto-organizativa da atividade tradutória e a complementaridade das diversas habilidades que a compõem.

Finalmente, Marileide Dias Esqueda contribui com “A formação de tradutores em artigos científicos brasileiros, em termos”, aprofundando-se em uma reflexão que se volta para a própria atividade acadêmica. A pesquisa, que constitui a segunda fase de um estudo bibliométrico, investiga a terminologia empregada em artigos científicos brasileiros sobre a formação de tradutores, utilizando ferramentas de linguística de corpus. Esqueda identifica uma notável ausência de terminologia específica e consolidada para o subcampo, revelando que muitos conceitos são expressos por meio de linguagem comum ou termos emprestados de outras áreas, como a Linguística. A autora observa que a discussão sobre a formação de tradutores frequentemente assume um caráter prescritivo (com o prejuízo para a reflexão que a insuficiência das etapas descritivas supõe), e levanta questionamentos sobre a potencial influência de modelos “tayloristas” baseados em competências.

Como editores, reiteramos nossa satisfação em poder reunir e disponibilizar esses quatro artigos, reafirmando o compromisso em contribuir para o debate acadêmico qualificado no campo dos estudos de Tradução e de

Terminologia. Convidamos a comunidade acadêmica a conhecer os trabalhos aqui apresentados e a seguir contribuindo para os próximos volumes da revista.